

Saúde

Desigualdade do país tem impacto forte na vacinação mesmo gratuita, mostra estudo

Municípios com pior cobertura da campanha de Covid-19, nos últimos dois anos, foram aqueles mais pobres, com menor escolaridade média, e maior população negra

Por **Rafael Garcia** — São Paulo

19/06/2023 04h30 · Atualizado há 9 horas

Uma nova pesquisa revela que as desigualdades socioeconômicas do Brasil têm forte impacto na taxa de vacinação, mesmo em campanhas com aplicação gratuita. Durante os últimos dois anos de imunização para Covid-19, os municípios com pior cobertura da campanha foram aqueles mais pobres, com menor escolaridade média, e maior população negra.

- **Por que as pessoas que dormem tarde morrem mais cedo? Estudo comprova que a culpa não é do sono; entenda**
- **Entrevista: 'Felicidade é uma técnica, e é preciso praticá-la', diz sociólogo e Presidente da Fundação Mundial da Felicidade**



Antônio Saldanha, de 85 anos, chegou cedo para garantir o imunizante bivalente no primeiro dia de vacinação da nova fase - Paiva/Agência O Globo

A conclusão saiu de um levantamento que envolveu quatro universidades e analisou 389 milhões de registros de vacinação no país, em 2021 e 2022. O trabalho também confirmou que as mulheres se vacinam com mais frequência que os homens, e que os idosos (grupo mais vulnerável ao coronavírus) se vacinaram melhor que os adultos jovens, e mostrou o tamanho da lacuna.

O novo estudo, liderado pelos epidemiologistas Alexandra e Antonio Boing, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi feito em parceria com outros brasileiros e com o sanitarista S.V. Subramanian, da Universidade Harvard. Um descrevendo os resultados saiu recentemente na revista *Vaccine*, dedicada ao te

Os cientistas apontam o tamanho do desafio para o Programa Nacional de Imunização (PNI), presente em todas as regiões do país e que teoricamente deveria alcançar o público. O que o novo estudo mostrou, porém, que as disparidades entre locais com diferentes graus de desenvolvimento comprometem a universalidade do programa.

A escolha da vacina de Covid-19 para o estudo se deu não apenas pela existência de registros mais abrangentes, mas também porque foi uma campanha complexa, com duas doses e um reforço. A dificuldade ficou clara quando se viu que, à medida que as doses avançavam, a cobertura diminuía em praticamente todos os municípios.

Quando o estudo analisou a terceira dose de reforço, particularmente, foi possível enxergar uma grande diferença. Dividindo todos os municípios do país em cinco grupos usando o critério da educação, o grupo com nível de escolaridade média mais alta teve uma cobertura de reforço 43% melhor que o grupo no outro extremo, entre adultos jovens e idosos a diferença foi menor (19%), ainda que substancial.

Usando a mesma comparação, dividindo os municípios por “quintis” (cinco grupos de mesmo tamanho), o quintil que tinha população mais branca teve uma cobertura de reforço 24% melhor do que aqueles no quintil mais negro. Já na análise por faixa de renda, os municípios no quintil mais rico se saíram 21% melhor.

Quando avaliadas as diferenças entre gênero, os pesquisadores também encontraram diferenças grandes. Nesse caso, foi possível consultar os dados diretamente dos registros de vacina, que incluíam sexo e idade. “As mulheres adultas apresentaram taxas de cobertura superiores às dos homens (variando de 118% a 25% mais altas ao longo do período analisado)”, dizem os pesquisadores.

Segundo Lorena Barberia, cientista política da USP e coautora do estudo, a análise de dados permitiu mostrar um problema de base no programa de vacinação geral do país.

— A Covid-19 é uma nova doença, com uma estratégia de vacinação muito complexa. Nessa situação as desigualdades de acesso tendem a se reproduzir de forma mais acentuada — explicou.

Negacionismo

A troca de comando do governo federal foi marcada por um maior reconhecimento do Estado no papel da vacinação, mas isso por si só não basta para resolver a questão do acesso à vacina, dizem os pesquisadores.

O ataque do movimento antivacina e do negacionismo científico, que cresceram durante a pandemia de Covid-19, foi grave, mas o problema de base que a desigualdade representa pode ser maior.

— O desafio de resolver esse problema tem uma complexidade que vai além do óbvio. Não pode ser simplificado. É um problema que vai precisar de um conjunto de estratégias diferenciadas para se resolver — afirma Barberia.

Ela e os outros coautores do trabalho colocaram os dados da pesquisa num repositório aberto, que pode ser consultado por gestores de saúde para planejamento na identificação das lacunas de cobertura vacinal.

O diretor do PNI, o infectologista Eder Gatti, afirma que está ciente do desafio que está enfrentado:

— Uma das principais causas da queda da cobertura vacinal é o acesso à vacina, ou o acesso ao serviço de saúde, que é muito sensível a determinantes sociais. Infelizmente, nosso país é muito desigual. O sistema deveria ser equânime, mas a desigualdade beneficia os mais pobres em desvantagem.

O problema em muitos casos, dizem os pesquisadores, não é de disponibilização da vacina por si só, mas de planejamento. Envolve administração de doses fracionadas, logística, transporte e comunicação para fazer populações chegarem até o posto de saúde para vacinação no dia certo, ou alcançá-las com postos móveis. Sobretudo em áreas rurais, isso pode ser difícil.

Gatti afirma que está trabalhando para dirimir o problema, e o ministério aloca 150 milhões de orçamento num programa voltado para tal:

— A gente está chamando os municípios e oferecendo ferramentas de planejamento. Com elas é possível elaborar estratégias de vacinação que fazem com que o serviço de saúde chegue até o não vacinado, incluindo vacinação fora do sistema de saúde ativa de não vacinados.

O ministério diz que começou o trabalho por municípios do Acre e do Amazonas, que possuíam índices piores de cobertura vacinal e risco de reintrodução da poliomielite.

— Infelizmente, essa é uma realidade brasileira que ficou mais crítica nos últimos anos. No médio e longo prazo, é preciso uma reestruturação da atenção primária, que envolva a valorização de profissionais de saúde, financiamento e estruturação — diz Gatti.

Conteúdo Publicitário

Apto, 3 Quartos, Botafogo, Rio de Janeiro

Agende visitas online

Quinto Andar | Patrocinado

[Veja mais](#)

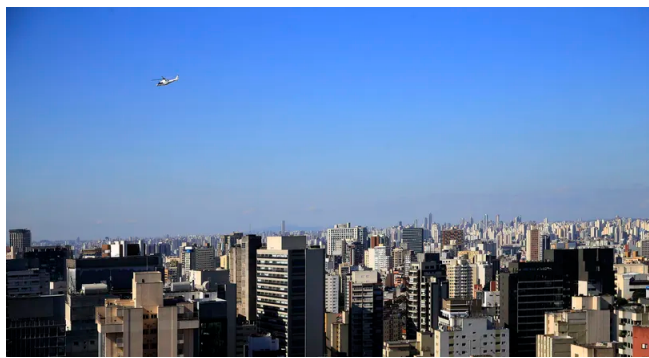
Mais do **Globo**



Ultraprocessados matam 57 milhões por ano no Brasil; que alimentos são esses? Vão muito além do salgado

Este tipo de comida representa até 21% das calorias ingeridas diariamente por adultos de 30 a 69 anos

Há 10 minutos — Em Saúde



Não se engane com o céu azul: será de sol, mas com madrugadas geladas em SP

Dia tem poucas nuvens, temperaturas em elevadíssima previsão de chuvas, porém massa de ar frio e noites de baixas temperaturas na capital paulista

Há 10 minutos — Em São Paulo



Mulher morta por agente da PF diz que 'evidentemente haverá e que uso da força é legítimo e proporcional à ocorrência'

Ministro da Justiça participou de evento na manhã de segunda-feira, no Palácio Guanabara, em Laranjeiras, na presença do governador do Rio Cláudio Castro

Há 13 minutos — Em Rio



Antes de viajar para os Estados Unidos, Deltan Dallagnol negociava filiação ao Partido Novo

Ex-deputado compareceu às reuniões no diretório do Partido Novo em Curitiba, que deseja tê-lo em seu quadro; ele está em viagem nos Estados Unidos, onde deve permanecer até o final de junho

Há 22 minutos — Em Política



Eletrobras anuncia PDV para cortar 1.574 funcionários, e associação recorrer à Justiça para adiar decisão

Se meta for atingida, haverá redução de 20% no número de funcionários da companhia, segundo entidade que reúne empregados da companhia. Custo da medida é estimado em até R\$ 750 milhões

Há 27 minutos — Em Economia



Exército israelense usa helicóptero em operação na Cisjordânia que deixou cinco palestinos mortos

No total, 91 pessoas ficaram feridas, incluindo integrantes das forças de segurança israelense

Há 27 minutos — Em Mundo

Taehyung, do BTS, escuta 'Só tirar o ser com você', de Tom Jobim, em vídeo

Veja o vídeo: com mais de 60 milhões de seguidores, o artista escutou duas canções de bossa nova e comentou 'meu violão', do brasileiro Bruno Berle

Há 29 minutos — Em Anselmo Gois

▶ 2 min



Padilha vê 'ambiente positivo' para aprovação de Zanin e diz que conversa com partidos sobre mudanças em ministérios

Ministro afirmou ainda que Saúde nunca foi traída por cota partidária e que o presidente Lira nunca renunciou a nenhum ministério

Há 32 minutos — Em Política

VEJA MAIS



Voltar para o topo

Fale Conosco

Agência O Globo

Termos de Uso

[Portal do Assinante](#)

[Expediente](#)

[Política de Privacidade](#)

[Anuncie Conosco](#)

[Trabalhe Conosco](#)

© 1996 - 2023. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem a autorização.